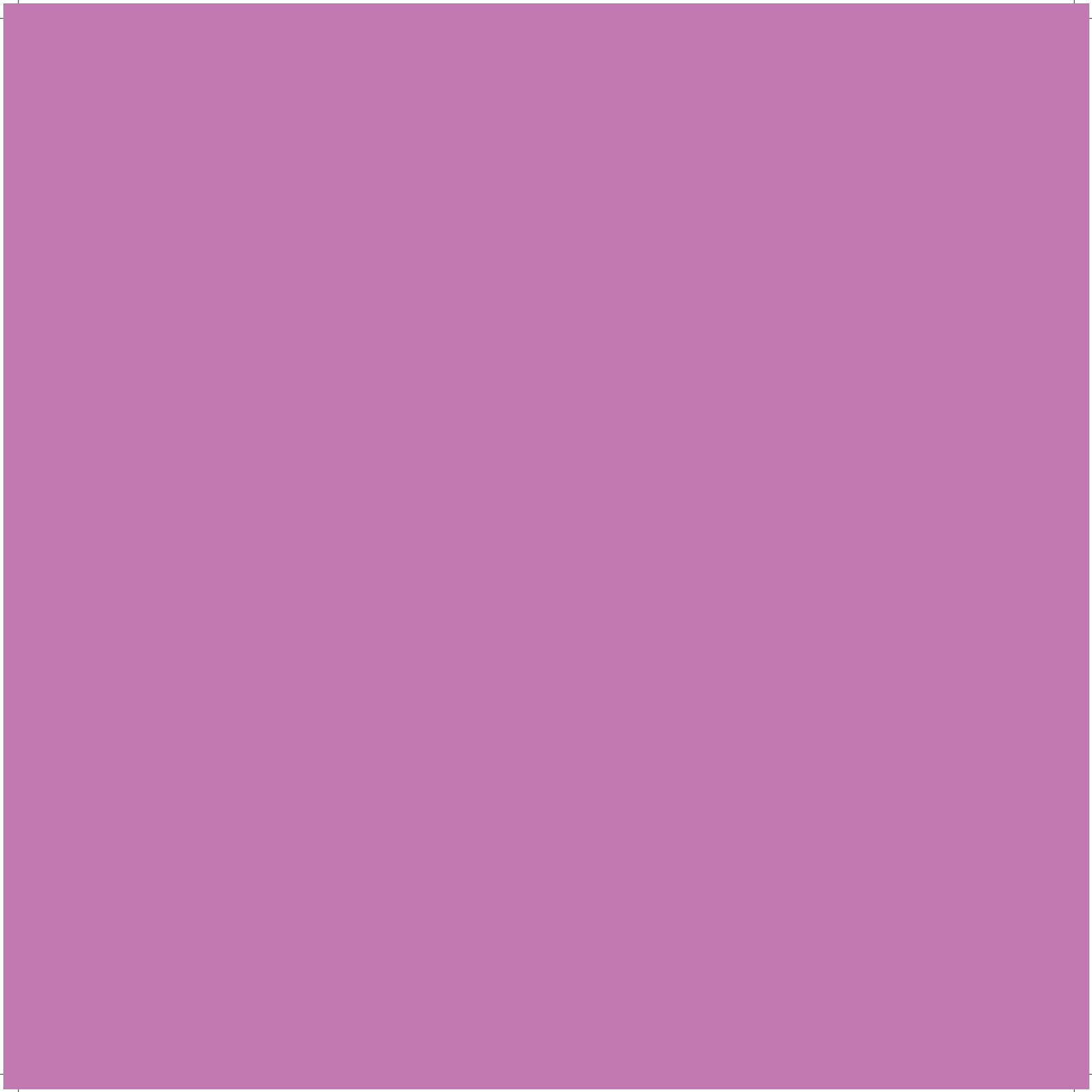
A stylized illustration of a pink, round character with a large, dark brown, curly hairstyle. The character has a simple, friendly face with a small smile and a single large eye. The background is a light blue sky with a white horizon line and a purple ground area at the bottom.

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

A santificação de Francisca Carla



A mulher mais importante da minha vida, minha mãe, Máxima Nogueira de Vasconcelos, primeira contadora de história que conheci e que nas muitas noites frias da minha infância ensinou-me o gosto pela cultura popular.

A meus filhos: Lucas, Thiago e Matheus, razão maior em continuar por esse caminho.
Ao meu companheiro, Cleison Guaracan, pelas inúmeras ocasiões que assumiu meu lugar de mãe durante a conclusão deste trabalho.

Francisca Carla era uma criança normal como quantas outras da sua época. Moreninha, cabelos negros e finos, esperta e zelosa como ela só. Logo cedo, começou a ajudar seus pais nos afazeres domésticos na casa onde moravam.





Um belo dia, os patrões dos pais de Francisca Carla ofereceram um banquete para alguns amigos da cidade, entre eles, um médico muito famoso. Francisca ajudava na preparação do almoço e tudo corria bem. Ela servia alegremente os convidados quando foi surpreendida pelo médico. Ele segurou o braço da jovem ao perceber uma mancha branca. Olhou com curiosidade, depois sacou uma agulha e espetou-a exatamente naquele local, verificando que Francisca não sentia dor.

Nesse momento, houve grande alvoroço, pois todos ficaram sabendo que a menina Francisca padecia de estranha enfermidade, conhecida na época como “lepra”. Essa doença era terrivelmente contagiosa, sem cura e matava lentamente. O médico foi logo avisando que as pessoas que contraíam essa moléstia precisavam ser rapidamente isoladas do convívio de todos, inclusive da família.





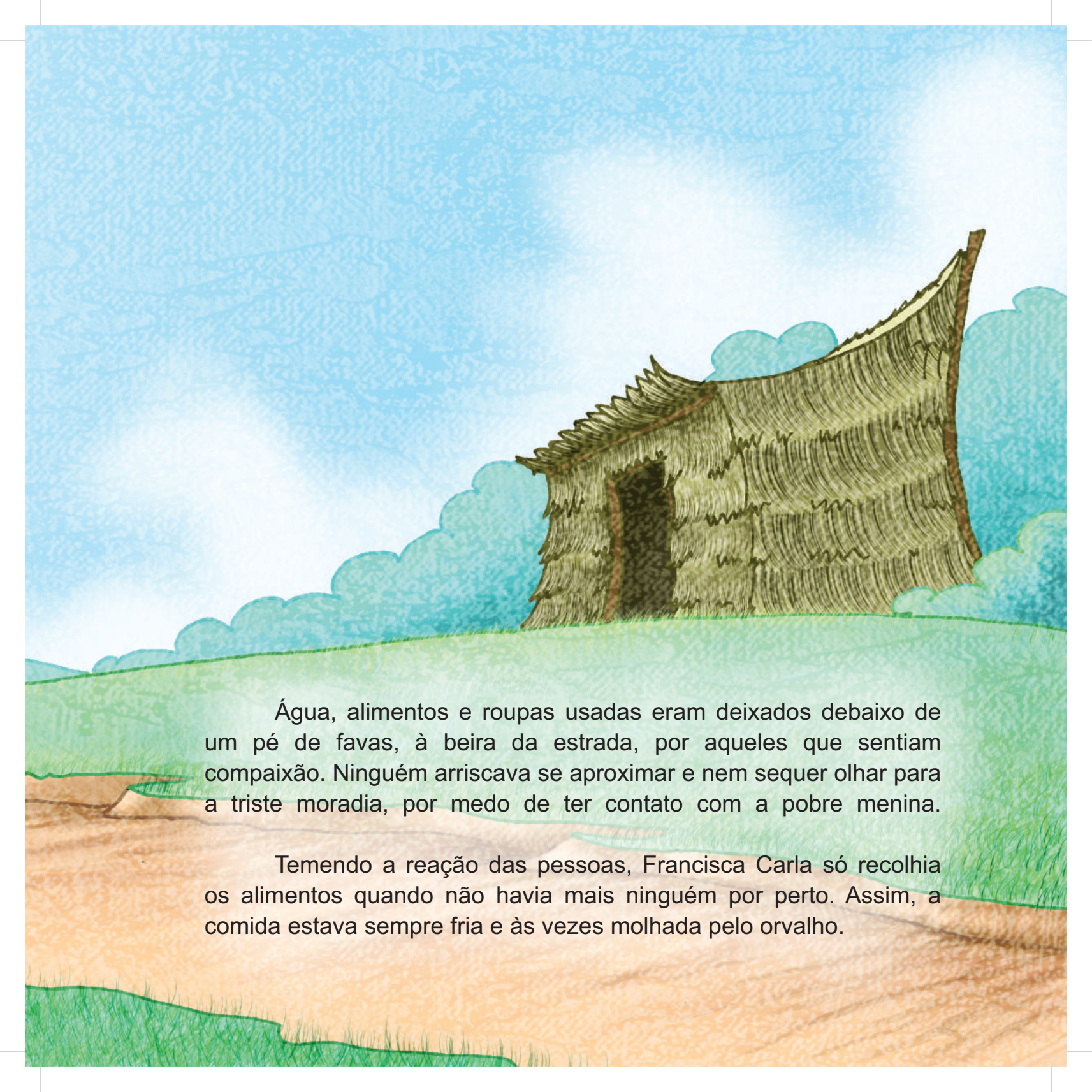
Depois de uma longa conversa com o médico, os patrões e os pais de Francisca Carla chegaram à conclusão de que a pobre moça ficaria isolada, para não transmitir a terrível doença a outras pessoas.



Francisca, por desventura, foi arrancada da convivência de todos, afastada do lar onde vivia e do carinho de seus pais para viver isolada em uma palhoça no meio do mato, perto do sopé da serra, na direção do sítio Laje, lugar desabitado e distante da civilização.

Abandonada por todos, exposta ao frio da noite, numa cabana que mal lhe protegia da chuva, vento ou sol, Francisca Carla viveu momentos de solidão e medo. Seus dias eram vazios, não podia conversar com ninguém. Apenas um amigo não lhe abandonara: seu cachorro vira-lata, único consolo.





Água, alimentos e roupas usadas eram deixados debaixo de um pé de favas, à beira da estrada, por aqueles que sentiam compaixão. Ninguém arriscava se aproximar e nem sequer olhar para a triste moradia, por medo de ter contato com a pobre menina.

Temendo a reação das pessoas, Francisca Carla só recolhia os alimentos quando não havia mais ninguém por perto. Assim, a comida estava sempre fria e às vezes molhada pelo orvalho.

Durante a noite, Francisca sentia mais medo e solidão. Acendia a lamparina e rezava para a “mamãe do céu”, pedindo que olhasse para sua dor e aliviasse seu sofrimento. Sem remédio e sem assistência médica, a pobre menina escondia as feridas enrolando-as em trapos velhos.

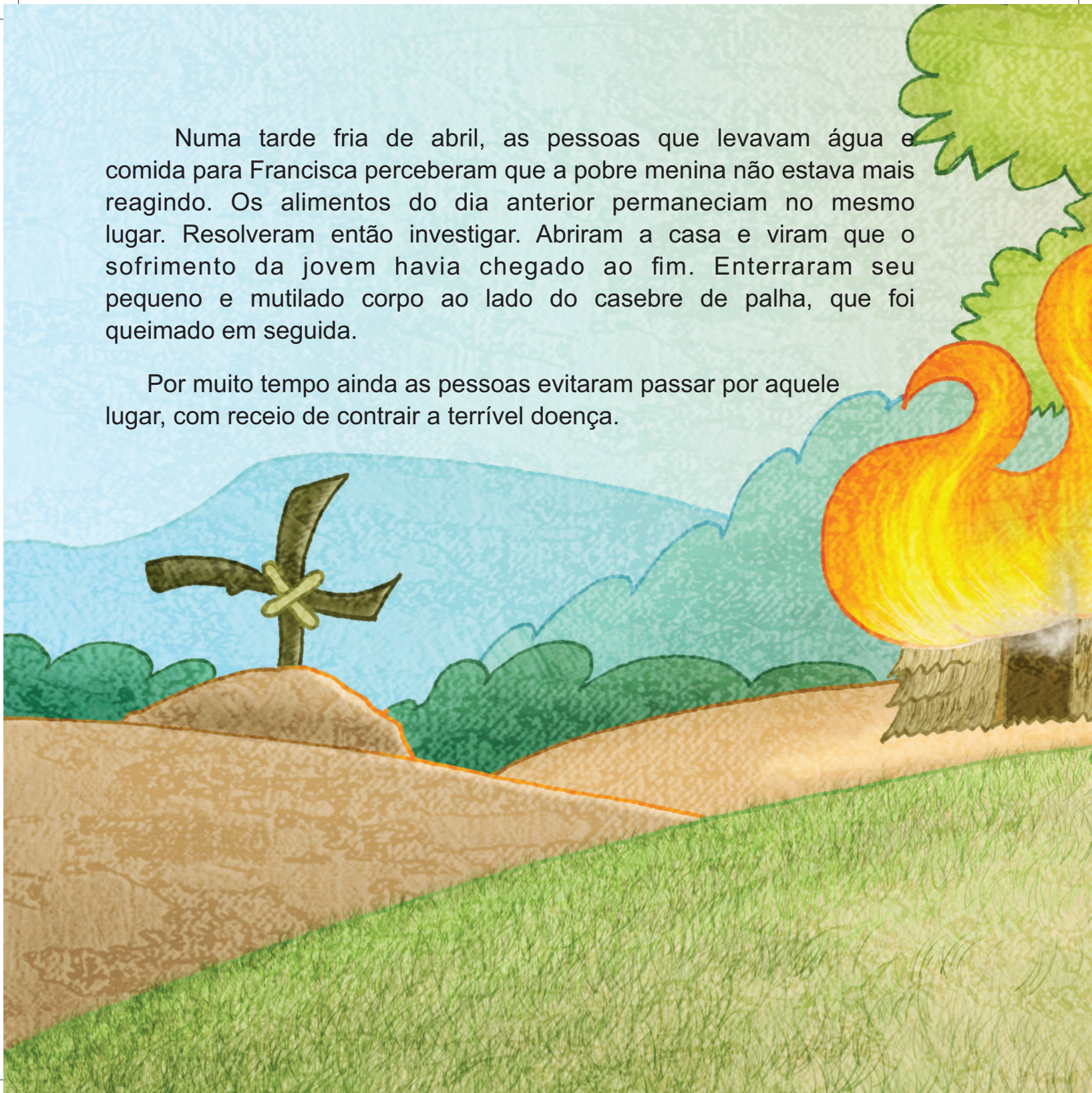
Os dias de Francisca eram muito longos, e quanto mais o tempo passava mais o povo a evitava, aumentando-lhe o sofrimento. Restava-lhe apenas o último consolo: ser libertada por Deus e um dia ser feliz no céu





Numa tarde fria de abril, as pessoas que levavam água e comida para Francisca perceberam que a pobre menina não estava mais reagindo. Os alimentos do dia anterior permaneciam no mesmo lugar. Resolveram então investigar. Abriram a casa e viram que o sofrimento da jovem havia chegado ao fim. Enterraram seu pequeno e mutilado corpo ao lado do casebre de palha, que foi queimado em seguida.

Por muito tempo ainda as pessoas evitaram passar por aquele lugar, com receio de contrair a terrível doença.

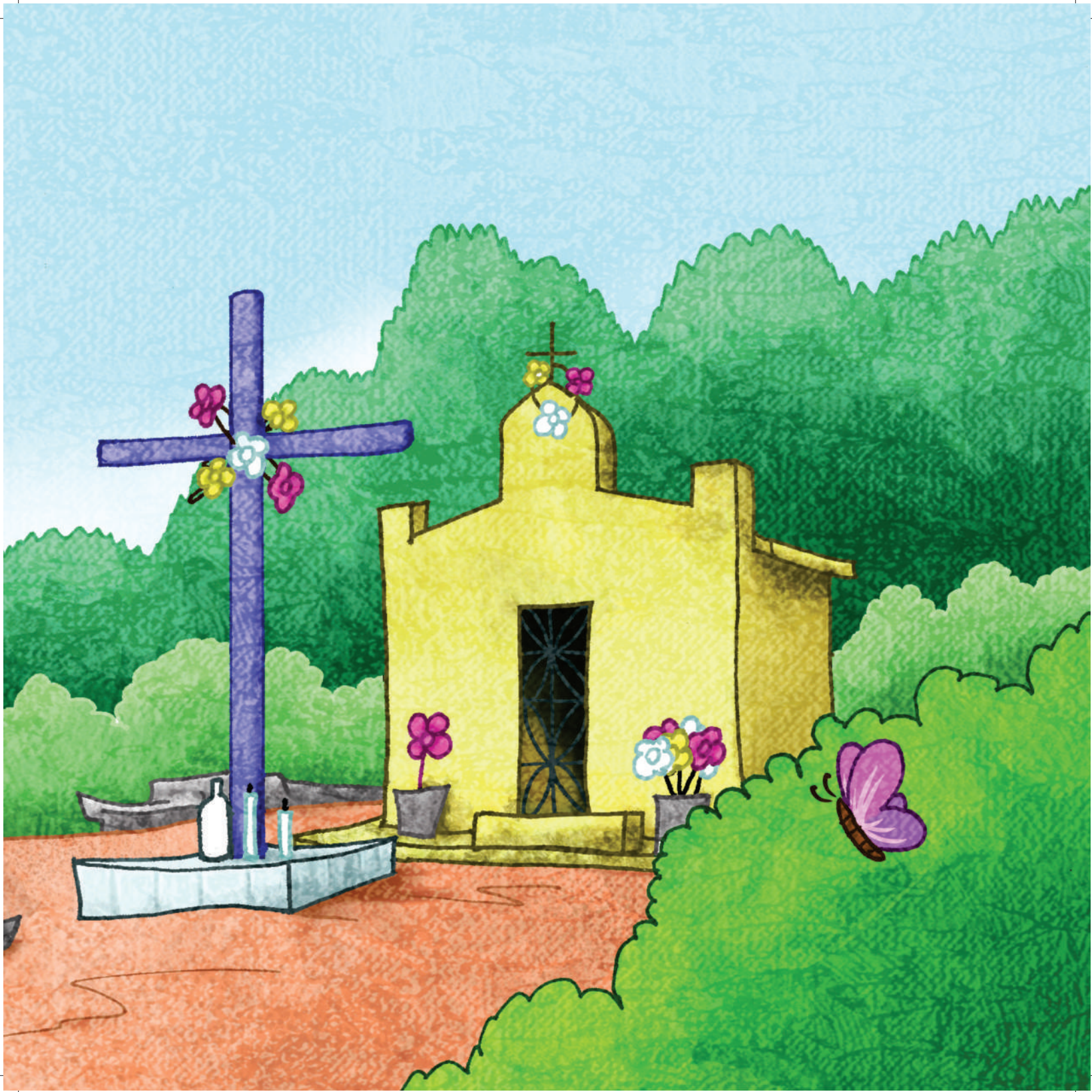




Com o passar do tempo, algumas pessoas começaram a comentar que Francisca Carla era milagrosa. Muita gente dizia ter alcançado graças por intermédio da alma da desafortunada menina. O túmulo dela, antes evitado por todos, passara a ser local de oração e de agradecimento. Sua memória ainda hoje é venerada e muitos, por toda a região da Ibiapaba, a consideram santa.

Sob a cruz tosca da sepultura de Francisca Carla foi erguida uma capela, visitada por centenas de pessoas que ali depositam velas, fitas, alimentos e outros objetos, em agradecimento aos milagres. Ao redor de sua cova surgiu um cemitério onde anjinhos são enterrados, transformando aquele lugar em Campo Santo.





Aquela que em vida não mereceu compaixão, depois de morta tornou-se companhia para os que sofrem os males do mundo. E hoje, a devoção à alma de Francisca Carla traz alento, esperança de cura e consolação a todos os que sofrem.





Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Nasci numa família de dez filhos. Despertei o interesse pela leitura ainda na infância, quando minha mãe nas noites frias reunia as crianças da vizinhança para contar suas histórias fantásticas. Foi assim que me apaixonei pela cultura popular, com suas lendas e mitos que até hoje povoam meu mundo imaginário.

Mãe de três filhos, repasso o que aprendi e sigo contando as histórias que guardei na memória, mas meu desejo é que outras crianças também possam conhecer essas histórias.

Este livro faz parte da Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroco, são doze livros com textos ilustrados, resultado de um trabalho de pesquisa em todas as comunidades do município de Tianguá com registro oral do lendário popular.

Foram feitos com muito carinho para vocês, crianças de todo o Brasil. Leiam e conheçam um pouco dos contos e lendas que estavam guardados apenas na memória dos mais velhos e hoje estão a disposição de todos os amantes da literatura.



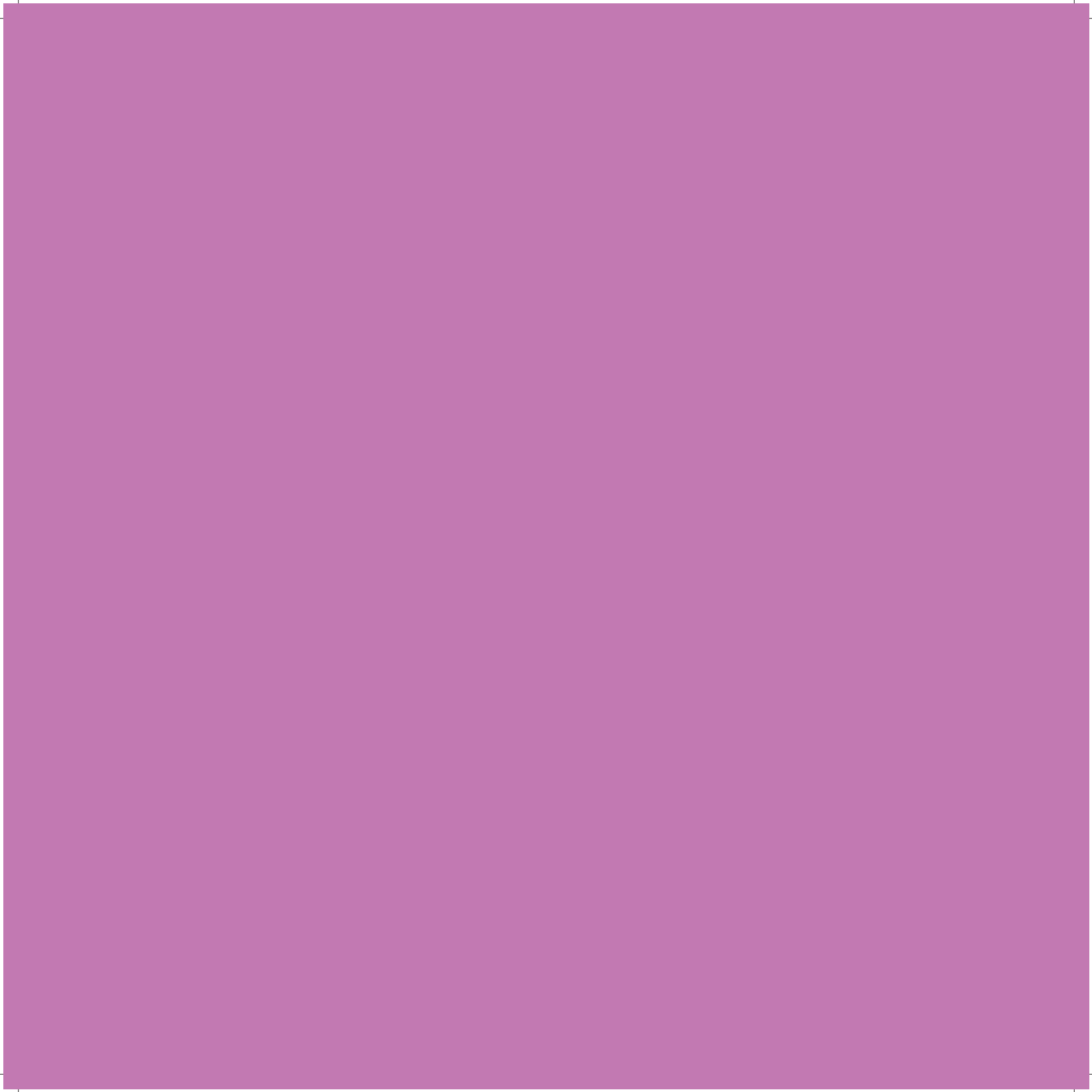
Tiago Gomes Carneiro

Nasceu em Tianguá – CE. Começou a desenhar na sua infância. Aos 17 anos teve os primeiros contatos profissionais com propagandas publicitárias. Somente aos 19 anos, iniciou suas experiências com arte digital, onde teve a oportunidade de enriquecer seu aprendizado. Atualmente é caricaturista e ilustrador freelance.



Paulo Alves Muniz

Nasceu em Moraújo e atualmente mora em Tianguá – CE. Não diferente de muitos Ilustradores, começou a desenhar na infância. Apaixonado pelas ilustrações de sua cartilha de leitura “ABC”, decidiu ser ilustrador e desde os 19 anos realiza trabalho como freelance.



Pesquisa Oral
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Maria do Amparo Moreira dos Santos

Construção dos textos
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Ilustrações
Tiago Gomes e Paulo Alves

Preparação dos Originais e Editoriais
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Projeto de Diagramação e Coordenação gráfica
Tiago Gomes

Revisão Literária
Maria da Conceição de Araújo
Maria das Neves Maia Lima

Revisão Ortográfica e estabelecimento de texto
Carlos Alberto Nogueira de Vasconcelos
Terezinha de Albuquerque Arrais

Colaboradores

Contadora de Historias Máxima N. de Vasconcelos
João Bosco Gaspar
Luíz Gonzaga Bezerra
Mestra Ana Maria da Conceição
Mestra Expedita Moreira dos Santos
Comunidades de Croata
Comunidade de São José
Comunidade de Cipó
Comunidade de Tucuns

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)


Tianguá, Instituto Lamparina

Chaga da Onça – O contador de Causos / Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos,
Ilustrações Tiago Gomes e Paulo Alves – Tianguá. Ceara, 2011.

20p. Il. – (Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroço)

ISBN: 978-85-420-0118-1

1. Literatura Infantil.

A pink, round character with a large, dark brown, curly wig. The character has a simple, smiling face with a single eye visible. The background is a light blue sky with a white horizon line.

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

A santificação de Francisca Carla

Apoio Cultural:



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006.”



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura



Realização:



Instituto de Desenvolvimento Social e Cultural Lamparina